

Realismo



A segunda metade do século XIX foi marcada por um período de profundas mudanças no modo de pensar e agir das pessoas.

As contradições sociais começaram a aparecer em decorrência da Revolução Industrial, e todos esses fatores influenciaram as artes de um modo geral, sobretudo a literatura. O egocentrismo romântico deu lugar às correntes científicas que buscavam explicar fenômenos sociais, naturais e psicológicos sob o viés de teorias materialistas. A subjetividade, comum ao Romantismo e ao Simbolismo, foi substituída pela objetividade das ideias do **Realismo**.

O Realismo buscou uma maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, os conflitos interiores do ser humano, as relações sociais, a crise das instituições etc. Todas essas questões eram tratadas à luz das correntes filosóficas em voga na época, sobretudo o positivismo, o determinismo e o darwinismo (essa última influenciou, principalmente, a literatura naturalista).

Positivismo

Positivismo é uma **corrente de pensamento filosófico, sociológico e político** que surgiu em meados do

século XIX na França. A principal ideia do positivismo era a de que o **conhecimento científico** devia ser reconhecido como o **único conhecimento verdadeiro**.

O principal idealizador do movimento positivista foi o pensador francês **Auguste Comte** (1798-1857), ganhando destaque internacional entre metade do século XIX e começo do XX. Segundo o positivismo, as superstições, religiões e demais ensinamentos teológicos devem ser ignorados, pois não colaboram para o desenvolvimento da humanidade.

O termo "positivo" surgiu pela primeira vez na obra "Apelo aos Conservadores", de 1855, onde Comte descreve o significado da Lei dos Três Estados, ou seja, as etapas pela qual o ser humano passou (e passa) em relação às suas concepções e valorizações da vida:

1. **Teológico**: a explicação de fenômenos naturais a partir de crenças sobrenaturais. Busca encontrar o "sentido da vida", onde o imaginário e a criatividade humana se sobrepõem à racionalidade.
2. **Metafísico** ou **Abstrato**: é um meio termo entre o estado "teológico" e o "positivismo", pois o homem continua a procura das mesmas respostas das perguntas feitas na fase teológica, no entanto,
3. **Positivo**: esta etapa não se preocupa com os motivos ou propósitos das coisas, mas sim como acontecem; o processo.

Para Comte, as ciências que deveriam ser consideradas positivistas, pois estão baseadas apenas em análises e

observações científicas, são a Matemática, a Física, Astronomia, Química, Biologia e a Sociologia, que havia sido recém criada e era estudada a partir de dados estatísticos.

Características do Positivismo

O positivismo acredita que uma teoria só pode ser tida como verdadeira se for comprovada a partir de técnicas científicas válidas.

Outra característica do pensamento positivista é a ideia de ciência cumulativa, ou seja, que transcultural, atingindo toda a humanidade, não importando em qual cultura surgiu ou se desenvolveu.

A ideia do pensamento positivista foi centralizada em sete termos e significados, de acordo com Comte: real, útil, certo, preciso, relativo, orgânico e simpático.

Positivismo no Brasil

Muita gente não sabe, mas o texto que aparece no centro da bandeira do Brasil - "**Ordem e Progresso**" - foi baseado em ideais positivistas.

Em sua frase original, Comte dizia: "amor como princípio, ordem como base, progresso como objetivo". A partir deste pensamento, surgiu a famosa expressão que está estampada no centro da bandeira brasileira.

Determinismo

É um **conceito filosófico** que diz serem todos os fatos **baseados em causas**, ou seja, todo o acontecimento

é regido pela **determinação**, seja de caráter natural ou sobrenatural.

O termo determinismo surgiu a partir do verbo "determinar", que vem do latim *determinare* que, literalmente, significa "não-terminar" ou "não-limitar". Resumidamente, o determinismo é uma corrente de pensamento que defende a ideia de que as decisões e escolhas humanas não acontecem de acordo com um livre-arbítrio, mas sim através de relações de casualidade.

Darwinismo Social

O **Darwinismo Social** é um pensamento sociológico que surgiu no final do século XIX e começo do XX, que tentava explicar a evolução da sociedade humana se baseando na teoria da evolução proposta por Charles Darwin.

Regado de preconceitos, o darwinismo social acreditava que existiam sociedades humanas superiores a outras, e que estas deveriam "dominar" as inferiores com o objetivo de "civilizá-las" e ajudá-las no seu "desenvolvimento".

Os pensadores pró-darwinismo social alegavam que as populações europeias, por exemplo, tinham capacidades de evolução superiores ao povo da África, por causa da revolução tecnológica e científica que estava ocorrendo na Europa. Assim, os demais povos estariam condicionados à "seres primitivos", não possuindo capacidade para o progresso da humanidade.

Este conceito foi bastante utilizado para tentar explicar a pobreza durante o período pós-Revolução Industrial. Os

que permaneceram ou ficaram pobres seriam os menos aptos na linha evolutiva, de acordo com o **darwinismo social**.

Contexto Histórico:

Segunda Revolução Industrial

O clima era de Progresso e de Grandes invenções para a classe mais alta e de esperança para a classe mais baixa. Contudo, a economia só crescia e beneficiava os mais ricos.

Os operários tinham grandes jornadas de trabalho, viviam com falta de saneamento básico, moravam em cortiços sem nenhum tipo de condição financeira e com salários bem baixos. Eles começaram a se organizar para a criação de associações trabalhistas a fim de reivindicar melhores condições.

Abolição da Escravatura (1888)

Proclamação da República(1889)

A crise do sistema monárquico brasileiro pode ser explicada através de algumas questões:

- Interferência de D.Pedro II nos assuntos religiosos, provocando um descontentamento na Igreja Católica;
- Críticas feitas por integrantes do Exército Brasileiro, que não aprovavam a corrupção existente na corte. Além disso, os militares estavam descontentes com a proibição, imposta pela Monarquia, pela qual os oficiais do Exército não podiam se manifestar na

imprensa sem uma prévia autorização do Ministro da Guerra;

- A classe média (funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, estudantes, artistas, comerciantes) estava crescendo nos grandes centros urbanos e desejava mais liberdade e maior participação nos assuntos políticos do país. Identificada com os ideais republicanos, esta classe social passou a apoiar o fim do império;

- Falta de apoio dos proprietários rurais, principalmente dos cafeicultores do Oeste Paulista, que desejavam obter maior poder político, já que tinham grande poder econômico;

Diante das pressões citadas, da falta de apoio popular e das constantes críticas que partiam de vários setores sociais, o imperador e seu governo, encontravam-se enfraquecidos e frágeis. Doente, D.Pedro II estava cada vez mais afastado das decisões políticas do país. Enquanto isso, o movimento republicano ganhava força no Brasil.

No dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca, com o apoio dos republicanos, demitiu o Conselho de Ministros e seu presidente. Na noite deste mesmo dia, o marechal assinou o manifesto proclamando a República no Brasil e instalando um governo provisório.

Após 67 anos, a monarquia chegava ao fim. No dia 18 de novembro, D.Pedro II e a família imperial partiam rumo à Europa. Tinha início a República Brasileira com o Marechal Deodoro da Fonseca assumindo provisoriamente o posto de presidente do Brasil. A partir de então, o país seria governado por um presidente escolhido pelo povo através das eleições. Foi um grande

avanço rumo a consolidação da democracia no Brasil.

Características do Realismo:

➤ **Objetivismo**

Tudo é o que é!

➤ **Verossimilhança**

Trata-se daquilo que é aceito pelo senso comum, tido como possível, provável.

➤ **Linguagem culta e direta**

➤ **Detalhismo**

As personagens e os locais são descritos detalhadamente pelo autor que buscava um retrato mais fiel da realidade.

➤ **Universalismo**

O Realismo buscava o que era universal. O “eu” neste período cede lugar ao “não-eu”.

➤ **Retrato fiel dos personagens**

➤ **Razão, Observação e Análise**

➤ **Desenvolvimento das ciências**

➤ **Contemporaneidade**

O que interessa ao autor realista é o tempo presente, o hoje. Daí a freqüente crítica social, procurando desmascarar a imoralidade da igreja e da burguesia da época.

Autores e Principais obras:

O marco do Realismo na Europa foi registrado em 1857 com a publicação do romance *Madame Bovary*, do escritor francês Gustave Flaubert. No Brasil, a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis, é apontada como o primeiro romance realista brasileiro, muito embora essa tendência literária tenha dado seus primeiros sinais em nossa literatura na metade do século XIX, época em que o Romantismo ainda figurava como principal estética. Essa nova postura artística proporcionou uma profunda transformação da linguagem. Entre as principais características da linguagem realista, podemos destacar:

Os **autores realistas** são antimonárquicos e negam a burguesia.

O **Realismo** é uma denominação genérica de uma escola literária que abrange as seguintes tendências:

Romance realista – Narrativa voltada para a análise psicológica e que critica a sociedade e partir do comportamento de determinados personagens, em geral, capitalistas. O romance realista tem caráter documental, sendo o retrato de uma época.

Romance naturalista – Marcada pela vigorosa análise social a partir de grupos humanos marginalizados, em que se valoriza o coletivo. O

naturalismo apresenta romances experimentais.

❖ Machado de Assis



Machado de Assis foi o principal nome do [Realismo](#) brasileiro, o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras e um dos escritores mais aclamados da literatura. O carioca nascido no Morro do Livramento atuou como jornalista, crítico, cronista, dramaturgo e poeta.

Características:

- Análise do Comportamento Humano
- Aprofundamento Psicológico
- Crítico
- Irônico

As Obras de Machado de Assis foram divididas em duas partes:

Primeira Fase:

Romântica Preparatória

- Ressurreição
- A mão e a luva

- Helena
- Iaiá Garcia

Segunda Fase:

Realista – Maturidade

- Memórias Póstumas de Brás Cubas
- Quincas Borba
- Dom Casmurro
- Memória de Aires
- Esaú e Jacó

Resumo das Obras:

*Memórias Póstumas de Brás Cubas

Brás Cubas é um homem rico e solteiro que, depois de morto, resolve se dedicar à tarefa de narrar sua própria vida. Dessa perspectiva, emite opiniões sem se preocupar com o julgamento que os vivos podem fazer dele. De sua infância, registra apenas o contato com um colega de escola, Quincas Borba, e o comportamento de menino endiabrado, que o fazia maltratar o escravo Prudêncio e atrapalhar os amores adúlteros de uma amiga da família, D. Eusébia. Da juventude, resgata o envolvimento com uma prostituta de luxo, Marcela. Depois de retornar de uma temporada de estudos na Europa, vive uma existência de moço rico, despreocupado e fútil. Conhece a filha de D. Eusébia, Eugênia, e a despreza por ser manca. Envolve-se com Virgília, uma namorada da juventude, agora casada com o político Lobo Neves. O adultério dura muitos anos e se desfaz de maneira fria. Brás ainda se aproxima de Nhã Loló, parenta de seu cunhado Cotrim, mas a morte da moça interrompe o projeto de casamento. Desse ponto até o fim da vida, Brás se dedica à carreira política, que exerce

sem talento, e a ações beneficentes, que pratica sem nenhuma paixão. O balanço final, tão melancólico quanto a própria existência, arremata a narrativa de forma pessimista: “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”.

*Quincas Borba

Após a morte de Quincas Borba, narrada no livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, a fortuna herdada por ele foi deixada para seu amigo Rubião, professor de Barbacena, cidade onde residia o filósofo. O dinheiro vem acompanhado do compromisso de cuidar do cachorro, também chamado Quincas Borba.

Subitamente enriquecido, Rubião se muda para o Rio de Janeiro e já na viagem conhece o casal Sofia e Cristiano Palha, que se comprometem a apresentar-lhe a corte e cuidar para que ele não seja alvo de aproveitadores. De fato, Sofia e Cristiano logo incluem Rubião em seu círculo de amizades.

Com a convivência, nasce o interesse de Rubião pela bela Sofia. Ela logo percebe a paixão que provoca, utilizando-se disso para envolver ainda mais o milionário. Acreditando-se correspondido, Rubião se declara à amada durante um baile. Sofia comenta com o marido a ousadia do convidado, mas Cristiano tenta diminuir a ira da esposa, comentando que já devia muito dinheiro a Rubião. O marido ainda sugere que ela alimente aquele sentimento, para que eles possam continuar a explorar o pobre milionário.

Frustradas suas tentativas amorosas, Rubião decide deixar o Rio de Janeiro. Cristiano fica preocupado com a notícia, que o afasta de sua principal fonte de renda. Por isso, insiste com o amigo para que fique, acenando com

futuros reencontros com Sofia. Acompanha-o nessa tentativa certo Camacho, político que também tira vantagem da bondade e da ingenuidade de Rubião. Convencido, este decide permanecer no Rio de Janeiro.

Rubião e Cristiano se tornam sócios em uma importadora, Palha & Cia. Com o tempo, o capitalista passa a administrar os bens e a fortuna do mineiro. A condição de vida do casal Palha melhora a olhos vistos. Rubião continua a frequentar lhes a casa. Passa a sentir ciúmes crescentes do jovem Carlos Maria, que dirige gracejos a Sofia. Atingindo o estado de desespero, Rubião chega certa vez a gritar com Sofia, insinuando o adultério. A mulher contorna a situação e prova sua inocência, posteriormente confirmada com o casamento de Carlos Maria com Maria Benedita, prima de Sofia.

Cristiano rompe a sociedade com Rubião, alegando a necessidade de desligar-se da empresa a fim de capacitar-se a assumir cargos no sistema financeiro. Na verdade, já estabelecido, Cristiano quer continuar a conduzir sozinho os seus negócios. Sofia também se afasta de Rubião, recusando seus insistentes convites para passeios.

Enlouquecido de desejo, Rubião visita Sofia, mas a encontra de saída. Quando ela sobe na carruagem que a espera, ele também entra, intempestivamente, baixando em seguida as cortinas. Mais uma vez, declara-se a ela, desta vez acrescentando ser Napoleão III e ela, sua amante. Sofia percebe a demência de Rubião.

Logo, a notícia se espalha por toda a cidade. Seus delírios se acentuam à mesma proporção em que seu patrimônio diminui. Por insistência de amigos, os Palha assumem a responsabilidade de cuidar do doente. Como primeira providência, transferem-

no para uma casa mais humilde. Os acessos de loucura continuam e Rubião acaba internado em um hospício.

Rubião foge e, acompanhado do cão, retorna a Barbacena. Ninguém os recebe e os dois acabam dormindo na rua. No dia seguinte, Rubião morre, ainda acreditando ser um imperador francês.

*Dom Casmurro

Bento Santiago se dispõe a narrar a história de sua vida. Trata-se de um homem na casa dos 60 anos, que, supostamente, teria muito o que contar. No entanto, desde logo fica evidente que seu interesse pela própria biografia tem um foco bastante dirigido: o relacionamento com a jovem Capitu, a vizinha que viria a ser o grande amor de sua vida. Personagem fascinante, Capitu possui um extraordinário poder de sedução, manifesto em seus “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”, capazes de atrair como a ressaca do mar.

Por isso, o espaço dedicado à infância é insignificante, assim como aquele que trata mais diretamente da velhice. Os marcos temporais da narrativa e o âmbito de interesse do autor são limitados pelo período que vai da adolescência, quando tem início seu relacionamento amoroso, até a idade adulta, marcada pela traição da amada.

Moço rico, Bento vive sob a proteção da mãe, a viúva D. Glória, que ainda mantém sob sua dependência um grupo de parentes: o irmão Cosme, a prima Justina e o agregado José Dias. É nessa casa de velhos viúvos que Bento cresce. Depois da perda do primeiro filho, D. Glória jurou que o segundo seria padre. Tendo enviuvado quando o filho era ainda criança, o juramento se transformou em angústia

e prenúncio de separação do filho único. O namoro com Capitu reforça no menino a falta de vocação, mas ele acaba por obedecer ao desejo materno e entra para um seminário.

No seminário, Bento e Escobar se tornam melhores amigos. Juntos, os jovens conseguem convencer os pais a retirá-los do seminário. Com isso, Bento se forma em Direito e se casa com Capitu, enquanto a melhor amiga desta, Sancha, acaba por se tornar esposa de Escobar. A felicidade de Bento se completa com o nascimento de Ezequiel, seu filho, que vem fazer companhia a Capituzinha, filha do casal amigo.

No entanto, uma fatalidade muda o rumo do grupo de amigos: Escobar morre afogado. Durante o velório, Bento percebe no comportamento da esposa marcas de um adultério que ele, até ali, não tinha suspeitado.

A partir desse momento, outros indícios se juntam ao primeiro. O maior deles é a grande semelhança que Bento vê entre seu filho e o amigo morto. Obtida essa prova viva da traição, separa-se e envia Capitu e Ezequiel para a Europa. Dali até a velhice, Bento vive em estado de relativa reclusão, o que faz surgir seu apelido: Dom Casmurro, que quer dizer introspectivo.

Ocorre que a expressão tem outro significado, que o narrador esconde do leitor desavisado: teimoso. E se a primeira definição mostra o comportamento do narrador, esta última revela o traço mais forte de sua personalidade: a insistência em defender o ponto de vista de acordo com o qual foi traído, mesmo sem a apresentação de provas incontestáveis.

*Memorial de Aires

Marcondes de Aires, aposentado após mais de trinta anos sendo diplomata no exterior, viúvo e solitário, resolve escrever sobre si, sobre o casal Aguiar

e sobre os “filhos postiços” deste, Tristão e Fidélia, como meio de distração da tediosa velhice.

Quando escreve seu diário, Conselheiro Aires parece construir sua autobiografia através da vida dos personagens que ele observa e descreve, pois assim, ele analisa sua própria existência, claro que intrínseca de uma requintada ironia.

Aguiar e d. Carmo estão casados há 25 anos, tem um casamento estável e feliz, mas sofrem com a ausência dos filhos. A mulher era a que mais sentia essa falta e para aliviar um pouco essa dor transferiu seu amor de mãe para seu afilhado Tristão e para a jovem viúva Fidélia, a qual chamava de “minha filha”.

Conselheiro Aires escreve seu diário para fugir do ócio da velhice. Ao conhecer Fidélia, coloca-se desafiado a conquistá-la, então aposta com a mana Rita que tinha certeza absoluta que a viúva jamais se casaria de novo.

Tristão deixa os pais “postiços” para acompanhar seus pais em uma viagem à Europa. Acaba ficando por lá e formando-se em medicina. Ele às vezes envia cartas até que não mais. A notícia de seu retorno ao Brasil alegra o casal Aguiar, em especial d. Carmo, já que Fidélia se despedira numa carta com um “da sua filhinha Fidélia”.

Ao se conhecerem Fidélia e Tristão se apaixonam. Conselheiro Aires abandona seu desejo de casar-se com Fidélia e volta-se totalmente para o casal Aguiar e para a sua condição de velho, viúvo e solitário. Porém, sábio e equilibrado.

Fidélia e Tristão casam-se e vão para a Europa deixando mais uma vez o casal Aguiar solitários por estarem longe de seus filhos. No último capítulo do diário, Aires parece almejar juntar-se à solidão do casal Aguiar, o único destino dos velhos.

**Esaú e Jacó*

A história começa com a visita de Natividade, grávida de gêmeos, e sua irmã, Perpétua, a uma cabocla do Morro do Castelo. A futura mãe queria conhecer o destino dos filhos gêmeos, Pedro e Paulo. A previsão da cabocla é animadora: “serão grandes”. Isso, porém, não é suficiente para desfazer a inquietação de Natividade, que se preocupa com as possíveis brigas dos irmãos ainda no ventre.

Ao chegar em casa, a mulher relata as previsões a Santos, seu marido. O homem fica feliz, mas resolve procurar o amigo e mestre espírita Plácido para saber sobre as brigas. O amigo o tranquiliza, afirmando os meninos seriam grandes homens e por isso brigavam antes mesmo do nascimento.

Pedro e Paulo crescem idênticos fisicamente, mas completamente diferentes na personalidade. Paulo, republicano, ingressa na faculdade de Direito, e Pedro, monarquista, cursa

Medicina. Ambos encantam-se por Flora, filha do político oportunista Batista e de D^a Cláudia. Com a nomeação de Batista para presidente de uma província do norte, a jovem, dividida entre os gêmeos, se desespera, sem querer deixar o Rio. Com a proclamação da república, a moça acaba permanecendo na cidade. No entanto, ainda indecisa, resolve ir para a casa da Rita, irmã do Conselheiro Aires, e assim ter mais tempo para escolher um dos irmãos. Antes de decidir, a jovem adoece e morre. Os irmãos sofrem, mas logo dão curso às suas carreiras.

Os dois se enfrentam na vida política como deputados em lados opostos no parlamento. Com a morte de Natividade, atendendo a seu último pedido, cessam os desentendimentos. A paz dura pouco, logo os irmãos voltam a trocar farpas e terminam separados.

Exercício:

1) “Cultivado no Brasil por Machado de Assis, é uma narrativa voltada para a análise psicológica e crítica da sociedade a partir do comportamento de determinados personagens.”

O texto acima refere-se ao romance

- a) sertanejo.
- b) fantástico.
- c) histórico.
- d) realista.
- e) romântico.

2) Quanto à Literatura Brasileira, assinale a alternativa correta.

- a) Os escritores românticos, contrários aos arcades, buscavam uma forma mais objetiva de descrever a realidade, revelando os costumes, as relações sociais, a crise das instituições etc.

b) O racionalismo é uma característica presente tanto no Arcadismo, quanto no Realismo, em contraposição ao Barroco e ao Romantismo, respectivamente.

c) A publicação de “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, em 1881, marca oficialmente o início do Realismo no Brasil.

d) A linguagem objetiva, a perfeição formal e o universalismo são características presentes na poesia barroca.

e) Amor, solidão, pátria, índio, medievalismo são temas igualmente presentes na poesia épica de Gonçalves Dias e Castro Alves.

3) Assinale a única alternativa INCORRETA:

a) O Realismo não tem nenhuma ligação com o Romantismo.

b) A atenção ao detalhe é característica do Realismo.

c) Pode-se dizer que alguns autores românticos já possuem certas características realistas.

d) O cientificismo do século XIX forneceu a base da visão do mundo adotada, de um modo geral, pelo Naturalismo.

e) O Realismo apresenta análise social

4) Marque a alternativa que apresenta informação correta sobre autor e obra representativos da literatura brasileira:

a) Aluísio de Azevedo escreveu “O Cortiço”, obra em que fica evidente a zoomorfização das personagens.

b) Machado de Assis escreveu “Dom Casmurro”, romance idealista sobre a experiência do amor inacessível.

c) Raul Pompéia escreveu “Lira dos Vinte Anos”, e é um representante do mal-do-século no Romantismo.

d) Gregório de Matos escreveu peças teatrais populares e de conteúdo religioso para catequizar os indígenas.

e) Olavo Bilac escreveu “Navio Negreiro” e “Vozes da África”, poemas com evidentes intenções abolicionistas.

5) Quanto a Literatura brasileira, sabe-se que Machado de Assis teve suas obras com grande influência no realismo. Das alternativas abaixo, quais obras respondem corretamente as obras de Machado no realismo:

- a) [Ressurreição](#), [A mão e a luva](#), [Helena](#), [Iaiá Garcia](#)
- b) Dom Casmurro, Ressurreição, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Memorial de Aires.
- c) Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Memórias de Aires.
- d) Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro, Memorial de Aires, Esaú e Jacó.
- e) [Ressurreição](#), [A mão e a luva](#), [Helena](#), [Iaiá Garcia](#) e Esaú e Jacó.

6) Texto II

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.

Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar

diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

(Disponível em: ASSIS, Machado. Memórias Póstumas de Brás Cubas.

São Paulo: Martin Claret,

1999. p. 17.)

Texto III



(Disponível em: http://quadroquadro.blog.br/wpcontent/uploads/2012/10/ast_14.jpg)



“Machado de Assis, autor do texto II, produziu sua obra literária no século

_____ seguindo as tendências artísticas e estéticas do _____.” Assinale a alternativa que completa correta e seqüencialmente a afirmativa anterior.

- a) XIX / Realismo
- b) XVIII / Realismo
- c) XIX / Naturalismo
- d) XVIII / Naturalismo

7) Machado de Assis é tido pela crítica literária como um dos mais importantes escritores da literatura brasileira. Quanto a sua produção literária, é correto afirmar que:

a) foi dividida em duas fases, em função dos temas abordados e da linguagem utilizada, constituindo ambas as principais produções da escola realista, iniciada com a publicação do romance *Ressurreição*.

b) a parte mais significativa da obra de Machado de Assis é a poesia, principalmente a produzida na primeira fase, na qual o autor se mostra um perfeito parnasiano, produzindo muitos sonetos com grande preocupação formal.

c) as duas fases da obra machadiana possuem características tão distintas que podem ser colocadas em períodos literários também distintos: a primeira fase no Romantismo e a segunda no Realismo, cujo marco inicial é *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

d) inicia com obras marcadamente inovadoras, sendo um autor bastante singular já em sua primeira fase. Nesta fase está a parte mais significativa de sua obra, que perde força e criatividade na fase seguinte.

e) as duas fases machadianas marcam claramente o tipo de obra a que o autor se dedica: a primeira fase é poética, com vasta produção de sonetos parnasianos; e, na segunda fase, o autor abandona a poesia, iniciando a produção de romances e contos.

8) O Realismo, escola literária cujo principal representante brasileiro foi Machado de Assis, tem como característica principal a retratação da realidade tal qual ela é, fugindo dos estereótipos e da visão romanceada que vigorava até aquele momento. Sobre o contexto histórico no qual o Realismo está situado, são corretas as proposições:

I- O Brasil vivia tempos de calma política e social, havia um clima de conformidade, configurando o contentamento da colônia com sua metrópole, Portugal.

II- Em virtude das intensas transformações sociais e políticas, o Brasil é retratado com fidedignidade, reagindo às propostas românticas de idealização do homem e da sociedade.

III- O país vivia o declínio da produção açucareira e o deslocamento do eixo econômico para o Rio de Janeiro em razão do crescimento do comércio cafeeiro.

IV- Tem grande influência das teorias positivistas originárias na França, onde também havia um movimento de intensa observação da realidade e descontentamento com os rumos políticos e sociais do país.

V- Surgiu na segunda metade do século XX, quando no mundo eclodiam as teorias de expansões territoriais que culminaram nas duas grandes guerras. O Realismo teve como propósito denunciar esse panorama de instabilidade mundial.

Estão corretas:

- a) todas estão corretas.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) II, III e IV estão corretas.

9) Sobre o Realismo, assinale a afirmativa correta:

- a) O romance é visto como distração e não como meio de crítica às instituições sociais decadentes.
- b) Os escritores realistas procuram ser pessoais e objetivos.

c) O romance sertanejo ou regionalista originou-se no Realismo.

d) O Realismo constitui uma oposição ao idealismo romântico.

e) O Realismo vê o Homem somente como um produto biológico.

10) Das características abaixo, assinale a que não pertence ao Realismo:

- a) Preocupação crítica.
- b) Visão materialista da realidade.
- c) Ênfase nos problemas morais e sociais.
- d) Valorização da Igreja.
- e) Determinismo na atuação das personagens.

<http://www.significados.com.br/>

<http://revolucaodosestudantes.blogspot.com.br/2008/09/revolucao-industrial-na-literatura.html>

<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/proclamacaodarepublica.htm>

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/machado-de-assis.html>